



COOPERADORES
DO OPUS DEI





«Conhecer Jesus Cristo, fazê-lo conhecer, levá-lo a todos os lugares»: era assim que São Josemaria expressava um dos desejos mais profundos do seu coração. Desde 1950, os cooperadores do Opus Dei colaboram com os fiéis da Prelazia para realiza-lo, através da sua oração e da sua ajuda a tantas iniciativas apostólicas nos cinco continentes. «Hoje, para mim isto é um sonho – dizia São Josemaria, ao passarem os anos –, um bendito sonho que vivo em tantos bairros afastados de cidades grandes, onde tratamos as pessoas com carinho, olhando nos olhos, de frente, porque todos somos iguais».

Jesus Cristo se identifica com cada uma das pessoas deste mundo, e especialmente com os mais frágeis e indefesos. «Em verdade vos digo: sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt. 25, 40). Esta realidade é o núcleo genuíno da «vocação de custodiar» cada pessoa, de que fala o Papa Francisco com tanta energia, como algo que nos interpela a todos.

São Josemaria teve desde o começo a alegria de poder contar com o apoio de muitos cooperadores – também não católicos, bem como não cristãos e não crentes – que vibravam com o seu entusiasmo para levar a proximidade de Deus a toda a parte. Todos os fiéis do Opus Dei rezam diariamente com agradecimento pelos cooperadores: para que cada um encontre, através da sua resposta alegre à «vocação de custodiar», o Rosto sorridente e agradecido de Deus.

Mons. Fernando Ocáriz
Prelado do Opus Dei

O QUE É O OPUS DEI



É uma instituição da Igreja Católica fundada por São Josemaria Escrivá no dia 2 de outubro de 1928. O nome completo é Prelazia da Santa Cruz e Opus Dei. Também se denomina, simplesmente, Opus Dei, "Obra de Deus".

Tem por finalidade contribuir para a missão evangelizadora da Igreja, promovendo, entre pessoas de todas as condições, uma vida coerente com a fé nas circunstâncias ordinárias da existência humana, especialmente por meio da santificação do trabalho.

A mensagem do Opus Dei manifesta que qualquer trabalho digno e nobre pode converter-se numa tarefa divina. Para São Josemaria, santificar o trabalho significa agir conforme o espírito de Jesus Cristo: realizar até o fim a própria tarefa, para dar glória a Deus e para servir os outros, e contribuir dessa forma a santificar o mundo.

A Obra proporciona formação espiritual e atenção

pastoral a seus fiéis e a todas as pessoas que o desejarem, para que – cada um no seu lugar próprio na Igreja e no mundo – conheçam e amem a Deus, deem testemunho da fé e colaborem para resolver de modo cristão os problemas da sociedade.

A Prelazia do Opus Dei, como as restantes circunscrições da Igreja, é constituída por um Prelado (D. Javier Echevarría) com o seu presbitério, e por fiéis leigos, tanto homens como mulheres. Muitas pessoas participam das suas atividades apostólicas, e, entre elas, encontram-se numerosos cooperadores.

Os cooperadores do Opus Dei são homens e mulheres que ajudam com a sua oração, com as suas esmolas e com o seu trabalho – cada qual segundo as suas possibilidades – nas atividades que a prelazia do Opus Dei promove. Os testemunhos que se apresentam a seguir são uma pequena mostra de como e por que colaboram.

Família de Jean-René Philibert.
Cooperador em Québec (Canadá).



«Na medida em que o nosso anseio de amor e de paz for se estendendo, como uma consequência do espírito cristão que irá permeando todas as atividades do mundo, contribuiremos para que sejam mais facilmente resolvidos os grandes problemas que oprimem a humanidade».

São Josemaria

COOPERADO DO OPUS DEI

Os cooperadores são pessoas de todas as etnias, culturas e religiões: católicos e não católicos, cristãos ou não, e também não crentes que, juntamente com os fiéis da Prelazia e outros cidadãos, promovem numerosas iniciativas de caráter formativo e social.

A sua colaboração pode ser de caráter espiritual ou material. "Precisamos de cooperadoras como você, que rezem; de cooperadoras como você, que saibam sorrir", comentou São Josemaria a uma camponesa

peruana, durante uma viagem à América Latina. No aspecto material, podem colaborar com o seu trabalho ou com esmolas. Referindo-se àqueles que compartilham ideais de promoção humana com os fiéis do Opus Dei, São Josemaria dizia: "Tenho tantos amigos que não são católicos. Dão-nos um pouco daquilo que, para eles, até agora era necessário; entregam-no generosamente para as obras apostólicas. Dão-nos o seu tempo e uma parte da sua vida".



RES

Janaiha Faith Nelson. Washington D.C. (Estados Unidos).

Os cooperadores católicos apreciam também o sentido espiritual e apostólico dessas atividades, a serviço de Deus, da Igreja e de todas as almas. Entre eles contam-se não só fiéis leigos, mas clérigos de muitas dioceses do mundo inteiro, e comunidades religiosas que colaboram com a sua oração.

Os cooperadores recebem o afeto, a gratidão e a oração diária do Prelado e de todos os fiéis do Opus Dei. Além disso, se assim o desejarem, lhes é ofereci-

da a possibilidade de receberem assistência espiritual. Os cooperadores católicos beneficiam-se também dos bens espirituais concedidos pela Igreja Católica aos que colaboram com o Opus Dei: em determinadas datas do ano podem receber o benefício de algumas indulgências, observando as condições estabelecidas pela Igreja e renovando, por devoção, os seus compromissos como cooperadores.



COMPARTILHAVA ESSES IDEAIS

«Ainda que eu não tenha recebido nenhuma instrução religiosa, desde criança o canto dos pássaros e a beleza dos rios e montanhas da minha terra levaram-me a pensar na existência de um Criador, e sentia desejos de saber mais sobre religião. Um belo dia, abriram um Cento do Opus Dei ao lado da minha casa, e essa foi a ocasião para aprofundar. Lá pude me informar, perguntar, ler... E também aprendi a rezar. Poucos anos depois, mesmo não sendo cristão, decidi tornar-me cooperador, porque **compartilhava os ideais daquelas pessoas que ensinavam aos jovens o que eu teria gostado de aprender na minha juventude: como conhecer a Deus e levar uma vida nobre, de trabalho, de compreensão e respeito pelo próximo, de diversão sadia...** Após alguns anos, recebi o Batis-mo. A mensagem de São Josemaria ajuda-me a santificar o meu trabalho, que transcorre na maior parte num jardim e entre flores: quando estou regando ou adubando, penso nos cuidados que o Senhor tem para comigo, e quando as flores vão se abrindo e florescendo, peço ao Senhor pelo crescimento espiritual de todos os homens».

Yedik Almasbekovich Mamrainov

Mora em Almaty (Cazaquistão). É jardineiro e encarregado de manutenção.



PARENTES E AMIGOS

«Ouvi dizer que **os cooperadores são como que os parentes e amigos dos fiéis do Opus Dei**, e isso é justamente o que eu quero ser. No que diz respeito à vida espiritual, aproveito e participo dos meios de formação que a Prelazia oferece, e com a minha oração e as minhas contribuições, unidas às dos restantes cooperadores, ajudo a Obra.»

Marie Jones

Mora em Leatherhead, Surrey (Grã Bretanha). É casada e tem três filhos.



CONFORTANDO OS DOENTES

«Conheci a Obra há mais de trinta anos e sou cooperador desde o ano passado. Sou assistente social e ocupo-me em confortar os doentes. Diagnosticaram-me uma esclerose múltipla em 1991 e disseram-me que tinha mais sete anos de vida. A doença tem se agravado no decorrer dos anos e atualmente só posso dar alguns passos com muito esforço; desde há algum tempo, já não posso escrever nem ler. No entanto, apesar do prognóstico dos médicos, continuo vivendo quase vinte anos depois do diagnóstico. **Acredito que não tenho vocação para o Opus Dei, mas me sinto vinculado à Obra como se fosse parte da família.** Ajuda-me muito a doutrina sobre a santificação da vida diária: tudo quanto faço, ainda que pareça ter pouca importância, está relacionado com Deus e tem um valor infinito; isso me parece maravilhoso».

Christoph Flaspöhler

Mora em Wachtberg (Alemanha). É assistente social. Antes, trabalhou em bancos.



COMO NA DANÇA

«Ser cooperadora é um desafio para mim: é, sempre, apoiar uma boa causa que está por cima de você, pela qual está disposta a se esforçar. Às vezes, pedem-me umas aulas de dança; outras, presidir a uma jornada para a família ou colaborar nas atividades do Clube juvenil, ou o quer for. De alguns meses para cá, estou dando cursos de orientação familiar para casais com crianças entre dois e dez anos. Aprendi que crer não é uma questão complexa, mas que é preciso aprofundar na fé. Quando trabalho dando aulas de balé preciso usar as sapatilhas adequadas e melhorar continuamente a minha dança; penso que a mesma coisa ocorre com a fé: sem aprofundar, sem exercitar-se, não vai para a frente».



Judith Gerbrands

Mora em Kerkrade, Limburgo (Holanda). É professora de dança.

COLOCAR DEUS ENTRE OS SAPATOS

«Sou sapateiro. Conheci o Opus Dei graças à minha filha Agnieszka. Foi ela quem me explicou que eu poderia colocar Deus entre os meus sapatos, e isso me ajudou a fazer melhor o meu trabalho. Por causa da minha doença tive que reduzir a minha dedicação profissional (três dias por semana devo ir ao hospital para submeter-me a uma diálise, enquanto aguardo a possibilidade de um transplante de rim). Coopero sobretudo oferecendo as moléstias da doença, as sessões de diálise e os Terços que rezo durante as longas caminhadas aconselhadas pelos médicos».



Józef Morawski

Mora em Varsóvia (Polónia).

DO BASQUETE AO TRATO COM DEUS

«Conheci o Opus Dei através de uma amiga com quem jogava basquete. Chamou-me a atenção o interesse que mostrava pelas integrantes da equipe, embora cada uma tivesse uma religião diferente. No começo, eu, que sou ortodoxa, pensava que ela não se interessaria por entrar em temas mais profundos. No entanto, através de muitos treinos e conversas, fui conhecendo o espírito da Obra, e depois de vários anos pedi para ser cooperadora. Para mim, é uma maravilha poder colaborar nessa tarefa. O que mais aprecio é a maneira de ajudar as pessoas para que sejam amigas de Deus e se relacionem com Ele».



Rania Nicolás

Mora em Achrafieh, Beirut (Libano). É técnica superior bancária.



EVANGELIZAR A CULTURA

«Gostei do trabalho que vi que era feito com gente jovem, incluindo os filhos de famílias pobres; uma formação que, muitas vezes, não podem receber em seus lares. Isso eleva o seu nível moral e ajuda a superar as pressões negativas do ambiente. Como cooperador, tento ajudar nessas tarefas tanto quanto possível. **Com a minha profissão, pretendo escrever e desenhar romances gráficos de boa qualidade, que contenham mensagens alentadoras e promovam uma visão positiva do mundo**. Vejo esse desafio como um pequeno meio para ajudar a evangelizar a cultura».

Chris Chow

Nasceu em Port of Spain (Trindade). Mora em Toronto (Canadá). É artista gráfico.



UM HORIZONTE NOVO

«Padeço de uma doença congênita que se manifesta em crises extremamente dolorosas e numa severa anemia permanente. Ainda não estou recuperada da última, que me deixou em estado de coma durante seis dias, e não posso caminhar sem ajuda. Ofereço essas dores pela Obra e pelas almas do Purgatório. **Encontrar um sentido para a minha doença abriu um horizonte novo na minha vida. Ao mesmo tempo, senti-me sustentada pela oração de tantas pessoas, da minha família e da Obra**. Continuo viva graças a essas orações. Quando me propuseram ser cooperadora, não duvidei: para mim, significa agradecer de alguma maneira a formação recebida, que tanto me ajuda a dar conselhos às pessoas que o Senhor me confia».

Suzanne Ngono Ayissi

Mora em Douala (Camarões). É orientadora pedagógica.



NA MINHA PARÓQUIA

«Desde o ano de 2004, uma dúzia de jovens, de uma Residência da Obra, participa de um projeto de serviço social em uma das minhas paróquias. Eu ajudo com a minha oração. **Assisto aos recolhimentos que se organizam para sacerdotes perto de Montreal, nos quais se transmite fidelidade ao Papa e aos ensinamentos da Igreja, e ânimo constante para equilibrar o trabalho e a piedade**, fazendo com que tudo seja uma oração para dar glória a Deus. Através do Opus Dei o meu sacerdócio se fortalece. Também pude ver esses jovens que trabalham felizes oito horas por dia. Quando param ou se esgotam, costumam ter um livro entre as mãos: esforçam-se por não perder o tempo».

Padre Rheal Forest

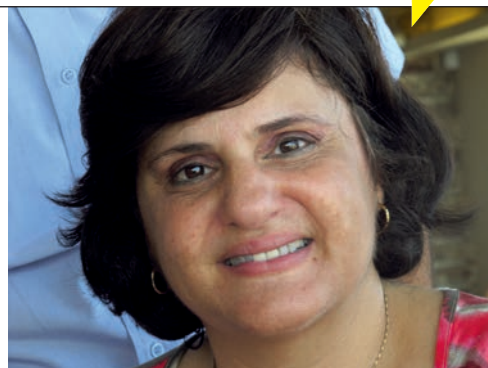
Mora em Manitoba (Canadá).

Exerce o seu ministério em cinco reservas indígenas da sua província.



EM JERUSALÉM

«Sou árabe palestina de Ramallah, cristã luterana casada com um grego ortodoxo. Moramos em Jerusalém. Eu procurava um lugar onde os meus filhos pudessem aprender a fé cristã e, com esse motivo, meu filho começou a participar das atividades do Centro de rapazes do Opus Dei em Jerusalém. Depois, a minha filha começou a frequentar o Centro das moças e eu também comecei a participar das aulas de formação e outras atividades para senhoras. **Quis ser cooperadora porque entendi a necessidade da formação em nossa comunidade e porque, além disso, queria difundir-la entre as pessoas da nossa cidade, para que possa ajudá-las tanto como a mim, que encontrei nos recolhimentos a fortaleza para continuar com o meu trabalho** – sou professora primária em um colégio onde não faltam os problemas da nossa época –, a sabedoria necessária para atingir soluções positivas com meus colegas, e a criatividade para chegar aos meus estudantes».



Hanada Nijim Noursi

É professora primária.

REZAR PELA OBRA

«Na minha cidade ainda não há um Centro do Opus Dei, mas o Senhor abre os caminhos. É um estímulo para a minha responsabilidade difundir a mensagem de São Josemaria; é um dever de gratidão. Nestes anos, mudei a percepção que tenho sobre mim mesmo, sobre a minha família e sobre o meu trabalho. Voltar para casa depois de um dia intenso de trabalho e ter que atender às necessidades das minhas filhas tornou-se uma experiência agradável. Por tudo isso, **rezar pelos apostolados do Opus Dei faz parte da minha vida de oração**».



Sunil Thomas

Nasceu no Kuwait e mora em Bangalore (Índia). Casado, tem duas filhas.

É diretor de marketing.

UM TERÇO CADA DIA

«A minha irmã Pilar e eu somos cooperadoras há mais de quinze anos. Pilar é costureira mas, por problemas de saúde, ficou cega e teve que abandonar o seu ofício. Eu trabalho em casas de família, mas durante muitos anos cuidei de rapazes doentes nos lares de Dom Orione. Ali encontrei, numa ocasião, um sacerdote do Opus Dei, que foi quem me falou da Obra pela primeira vez. Comecei a assistir a umas palestras enquanto a minha irmã ficava em casa; depois, eu lhe contava o que tinha escutado. No entanto, logo **percebemos que poderíamos oferecer a nossa casa para ter ali as palestras, de forma que ela também pudesse assistir**. Em breve, essas reuniões se converteram em círculos para cooperadoras. A minha irmã e eu contribuimos mensalmente com uma ajuda econômica para os apostolados da Obra, e com muitas orações todos os dias».



Alicia y Pilar Martínez

Moram em Rosário (Argentina).

COOPERADORES DO OPUS DEI INICIATIVAS



Hospital Centro de Cuidados Laguna

MADRID [ESPANHA]



No bairro madrileno de Lucero, encontra-se um moderno edifício de três andares e quase 10.000 metros quadrados, que abriga o Hospital Centro de Cuidados Laguna. O seu objetivo é integrar o atendimento das pessoas idosas com os serviços paliativos e psicogerítricos.

A Fundação Vianorte promove este projeto iniciado no ano de 2002, por ocasião do centenário do nascimento de São Josemaria. Inspira-se nos ensinamentos que transmitiu o Fundador do Opus Dei com a sua vida e com os seus escritos.

Conta com uma equipe interdisciplinar de profissionais especializados em cuidados paliativos. Médicos, enfermeiras, assistentes sociais, voluntários, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e capelão colaboram estreitamente no cuidado dos doentes. Essa atenção especializada pode realizar-se no domicílio do paciente, na unidade de hospitalização ou no hospital dia, conforme as necessidades de cada paciente, a sua doença e as suas circunstâncias familiares.



Centro Cultural Irtysh

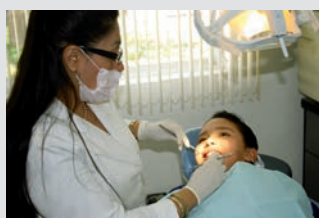
ALMATY [CAZAQUISTÃO]



Irtysh foi fundado em 2007, com ajudas procedentes de muitos países do mundo. A atividade principal do centro é uma escola de idiomas, que responde a uma necessidade vital do Cazaquistão, implicado atualmente num processo de abertura e de desenvolvimento.

Como parte do plano formativo, as alunas e outras pessoas podem participar de atividades educativas, culturais e recreativas, dirigidas a integrar valores como a amizade, o respeito, a tolerância, a esportividade, a abertura à transcendência.

A oferta educativa abrange seminários de ciências e de arte em ciclos anuais, conferências sobre temas de atualidade, projetos sociais, excursões, almoços com convidados, fóruns de debate e viagens culturais. Também são ministrados cursos de formação cristã e de teologia.



Ciudad de los Niños

MONTERREY [MÉXICO]



A *Ciudad de los Niños* é um Centro de Desenvolvimento Educativo e Familiar que ministra formação acadêmica, técnica, humana e espiritual a crianças e jovens de recursos limitados, em união com as suas famílias. Tem duas sedes: a mais antiga, na cidade de Guadalupe, e a mais recente, na região do Topo Chico de Monterrey. Trata-se de duas áreas marcadas pela pobreza.

No Centro de Educação Familiar desenvolvem-se programas para os pais, com o objetivo de ajudá-los a realizar com sucesso a tarefa de formar os seus filhos. Além disso, existem diversos cursos para facilitar que os pais, que não possuem estudos básicos, possam receber essa formação fundamental e assim também melhorar em seu trabalho.

Terral

BARCELONA [ESPANHA]



O bairro de Raval, na zona antiga de Barcelona, conta com a maior densidade de população da cidade, a taxa mais elevada de população de imigrantes e os níveis mais altos de desemprego e de evasão escolar. Neste bairro encontra-se o centro sócio-educativo Terral, onde pessoas de diferentes culturas e religiões compartilham diariamente, nas aulas, os recursos que facilitarão a sua inserção no mundo do trabalho e a integração em seu ambiente social.

Dentre os diversos programas, destaca-se o 1@1, um método pedagógico onde cada voluntária se encarrega de um participante do projeto para facilitar-lhe o aprendizado. Prestam sua ajuda pessoas de todas as idades e condições sociais: universitárias e estudantes de pós-graduação, professoras aposentadas, donas de casa... O objetivo é evitar que as alunas abandonem os estudos antes dos 16 anos, idade na qual podem decidir incorporar-se ao mercado de trabalho ou continuar estudando.



A ALEGRIA DE DAR

Muitos fiéis da prelazia do Opus Dei e cooperadores católicos e não católicos, junto com outras muitas pessoas, promovem, no mundo inteiro, centros educativos, assistenciais e culturais, para ir ao encontro, na medida do possível, das necessidades do seu próprio país ou ambiente, sem discriminações de raça, reli-

gião ou condição social. “É preciso travar — dizia São Josemaria — uma grande batalha contra a miséria, contra a ignorância, contra a doença, contra o sofrimento”.

Entre esses projetos encontram-se universidades, escolas de formação profissional, hospitais, centros de



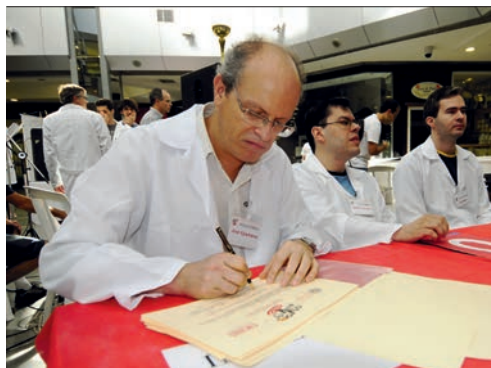
«Devemos conduzir-nos de tal forma que os outros possam dizer, ao olhar para nós: este é cristão porque não odeia, porque sabe compreender, porque não é fanático, porque domina seus instintos, porque é sacrificado, porque manifesta sentimentos de paz, porque ama».

São Josemaria

Acampamento de trabalho, orfanato Phu My em Ho Chi Min. Organizado por Nairana (Austrália).

formação e capacitação para a mulher, residências de estudantes, colégios, ambulatorios, etc. São iniciativas civis de caráter profissional, cujo principal foco são as pessoas. São Josemaria explicava que "o nosso espírito é, precisamente, estimular que as iniciativas surjam da base, e, dado que as circunstâncias, necessidades e

possibilidades de cada nação ou grupo social são peculiares e extraordinariamente diversas entre si, em cada país organizam-se as atividades apostólicas concretas que julguem mais convenientes: desde um centro universitário ou uma residência de estudantes, até um ambulatorio ou uma escola agrícola para camponeses".



MAIS LIVRE PARA MELHORAR O MUNDO

«Aprendi que, com a oração, o exemplo e o trabalho, falando com correção no ambiente onde me encontro, posso contribuir para criar um clima mais humano. **Ser cooperador animou-me a doar-me aos outros e ampliou as minhas possibilidades de sentir-me mais livre e mais obrigado a trabalhar para melhorar o mundo.** Procuro levar aos outros essa experiência, porque é o que me deu consciência do amor de Cristo por nós e me leva ao empenho constante por tornar-me santo, apesar das quedas e tropeços que todos enfrentamos».

José Carlos Neves Epiphanio

Agrônomo e pesquisador. Mora em São José dos Campos (Brasil).



DEVOLVER UM POQUINHO

«Sou a sexta de oito filhos. Desde que era muito criança participei das atividades de formação cristã do Opus Dei. Por tudo aquilo que recebi, pareceu-me normal devolver um pouquinho. Principalmente rezando e, quando a minha situação familiar o permite, também com a minha ajuda econômica. **Com o meu trabalho ajudo em Des prêtres pour toutes les nations, uma associação que arrecada fundos para dar bolsas a sacerdotes e seminaristas que estudam na Universidade Pontifícia da Santa Cruz.** Ser cooperadora significa para mim que, de certo modo, faço parte da grande família do Opus Dei. Tento melhorar a minha própria vida, sobretudo a minha vida cristã, graças aos meios de formação. E também o meu papel de esposa e mãe».

Marie Kollen

Mora na França. Casada, tem três filhos.



PERDOAR

«Sou muçulmano. Um amigo ofereceu-me Caminho. Ao lê-lo, quis colaborar com a Obra. Entusiasmou-me pensar que eu também posso ajudar os outros. **Costumo dar uma mão em diferentes atividades do Club Nerpio, em Albacete. Acredito que isso está me ajudando a conhecer melhor a Igreja Católica, pela qual tenho grande apreço.** Dessa forma a minha vida se enriqueceu, e a minha condição de muçulmano não foi nenhum obstáculo. Muitas coisas me chamam a atenção, mas, acima de tudo, a ação de perdoar, que não é nada fácil e que eu desejaria aprender a viver melhor».

Habib Moussa Fardoun

Nasceu no Líbano. É xiita. Bacharel em Informática. Mora em Albacete (Espanha), onde cursa o doutorado na universidade.



VERDURAS PARA O ACAMPAMENTO

«Quando eu trabalhava como verdureiro, costumava ajudar os acampamentos de verão organizados para os mais jovens. **Conseguia alimentos para eles em um mercado atacadista.** Considero-me afortunado por ser cooperador, porque a mensagem de São Josemaria me impulsiona a procurar trabalhar muito e bem, a amar o Papa e a rezar por ele, e a recorrer à Virgem Maria. Além disso, as atividades estão abertas a todas as pessoas: não importa a política, nem a religião, nem a raça, nem a situação econômica. Quando estive doente experimentei o ambiente de família: todos os dias vinha visitar-me um médico que morava em um Centro da Obra e outros do Centro ligavam interessando-se pela minha saúde. Trouxeram-me uma estampa com uma relíquia de São Josemaria quando estava inconsciente, e a partir daquele momento comecei a melhorar».



Manuel Cid Carnero

Mora em Montevideu (Uruguai). É comerciante de verduras, atualmente aposentado.

SINAL DE CARINHO PELA IGREJA CATÓLICA

«Rezo todos os dias pelo Prelado do Opus Dei e pelos apostolados da Prelazia e, ocasionalmente, quando o trabalho o permite, ofereço a minha ajuda: por exemplo, **neste semestre estou muito contente porque o meu trabalho foi um pouco mais leve e pude ajudar aos sábados em um programa educativo.** Embora eu não seja católica, a minha participação é um sinal de carinho pela Igreja Católica e é também uma contribuição para a unidade dos cristãos. Além disso, significa para mim uma compensação pessoal, porque vejo o crescimento das moças que atendemos: **se elas crescem, eu cresço também.**».



Janaiha Faith Nelson

Mora em Washington D.C. (Estados Unidos). Cursa o doutorado na universidade.

MELHORAR O PAÍS, SENDO MELHOR CRISTÃO

«**Colaboro com uma das associações de jovens profissionais do Centro Ni-éré, em Abidjan.** Esta associação organiza atividades culturais e esportivas para jovens que estão nos começos da vida profissional. Para mim, é uma forma de ajudar a fazer o Opus Dei e de agradecer a formação que recebo, embora o que faço não seja muito. Além disso, posso aprofundar na minha formação para viver a fé cristã. Também é uma forma de contribuir para o bem do meu país, se procuro ser melhor cristão».



Nandjui Djidji Brice Bokra

Mora em Abidjan (Costa do Marfim). Trabalha num banco como auditor interno.



BENEFÍCIOS ESPIRITUAIS

«Conheci o Opus Dei através de uma amiga. Convidou-me a um retiro em Kimlea. Decidi ser cooperadora porque percebia que poderia colaborar com o que se fazia pelos menos favorecidos. Entendia que **era o meu dever compartilhar com os mais necessitados os bens materiais com os quais fui abençoada por Deus, e que dessa forma iria me beneficiar espiritualmente**. Todos os dias rezo o Terço pelos apostolados da Obra e peço por eles na Santa Missa. Também contribuo todos os meses com uma doação e dou leite e produtos da horta para as aulas de cozinha em Kimlea School».

Mary N. Gichuiru

Mora em Nyeri (Kenya). É professora aposentada e atualmente proprietária rural.



TUDO O QUE TENHO É EMPRESTADO

«**Tenho a convicção de que, se Deus me concedeu alguns bens, tenho o dever de compartilhá-los com os outros**. Gosto da palavra “cooperar”, porque ser cooperador não significa uma simples colaboração, mas, para mim, é o modo de corresponder ao amor de Deus; significa cumprir o que Ele deseja para mim. Creio firmemente que o que possuo não é meu: é emprestado, é de Deus. Por isso quero colaborar sem medida, com todas as minhas possibilidades. Com tudo o que tenho e posso, chegarei até onde me for possível: acredito que isso é o que Deus espera de mim».

Miguel Kalbakgi Xikh

Nasceu em Alepo (Siria) e mora na Venezuela. É comerciante.



MUDOU O AMBIENTE DA MINHA FAMÍLIA

«Há alguns anos, procurando resposta para certas indagações sobre o mundo e o sentido da vida, comecei a assistir às aulas de catecismo na paróquia e, através de algumas pessoas que conheci ali, entrei em contato com um Centro do Opus Dei. Passado algum tempo, propuseram-me ser cooperadora; de início, fiquei pensando se seria capaz, mas finalmente decidi. **Comecei a colaborar com as atividades do clube juvenil; ao mesmo tempo, participava das aulas de doutrina cristã e sobre temas relacionados com a família**. Esses meios de formação deram-me uma nova força e experiência para transformar a minha vida diária. Aprendi a dedicar tempo e esforço para que cada membro da minha numerosa família seja mais feliz. Realmente, posso dizer que desde então o ambiente do nosso lar mudou: há mais preocupação ativa de uns pelos outros e mais alegria».

Üde Ütt

Mora em Tallin (Estônia). É dona de casa e tem seis filhos.



UM CORAÇÃO QUE TRABALHA EM SILÊNCIO

«Sou cego. Perdi a visão em um acidente de automóvel. Através dos meios de formação, percebi que o matrimônio é o meu caminho de santidade: tentar ser o melhor possível como marido e como pai. Além disso, sei que, se eu falhar, com a graça de Deus sempre posso tentar de novo. Aprendi a santificar até as pequenas lutas de cada dia. Compreendi que a Igreja é como um corpo com braços, pernas, cabeça e pés. Talvez eu não tenha os meios como outros – que são as mãos e os pés – para um trabalho ativo, mas **cada um pode, com o seu amor a Cristo, com as suas orações diárias e com a sua mortificação, ser um coração que trabalha em silêncio e com constância para ajudar a dar vida à Igreja**».

Jose Maria Ayesa Cacho

Mora em Iloilo (Filipinas).

É empresário e trabalha numa ONG que arrecada fundos para cegos.



SEM DISTINÇÕES

«Ao cooperar com iniciativas em favor dos mais necessitados, penso: para que fomos criados? Para Deus e para ajudar os demais. Quando perguntei o que significava Opus Dei e me responderam Obra de Deus, então disse para mim mesma: isto é o que eu quero fazer. **Sempre que participo de projetos dirigidos a pessoas com menos recursos econômicos, dou graças a Deus e penso que deveria fazer mais para me aproximar do Todo-Poderoso**. Ao mesmo tempo pergunto-me: o que mais posso fazer? Isso tem me ajudado a melhorar no cumprimento das minhas obrigações em casa e no trabalho, servindo melhor. Atrai-me muito a unidade, a amabilidade, a orientação espiritual, a humildade, a diversidade das atividades formativas: não se fazem distinções entre asiáticas, africanas..., unem todas as nacionalidades, e isso me parece impressionante».

Aisha Badamana

Mora em Kilimani (Kenya). Muçulmana.

É diretora e proprietária do Little Birds Kindergarten.



ASSUMINDO UM PROJETO

«Ser cooperadora é sentir-se em família na Obra e abraçar a nossa parte em oração e ação. No meu caso, abracei um projeto, envolvendo também a formação dos meus filhos e de muitas amigas. Meu marido e eu investimos tempo e dinheiro para começar, junto com outros casais, um colégio que forma seus alunos, desde cedo, nos princípios de uma vida cristã. **Comprovei, na prática, que quanto mais generosos somos, mais ajuda Deus nos manda**».

Ana Lanús

Mora em Porto Alegre (Brasil). É mãe de 4 filhos.



A ALEGRIA DE DAR INICIATIVAS



Baytree

LONDRES [GRÃ-BRETANHA]



Baytree Centre situa-se em Brixton, um bairro londrino catalogado como a sétima zona mais pobre da Inglaterra, que acolhe uma comunidade multirracial, com numerosa população de refugiados e uma alta porcentagem de desemprego e criminalidade.

Esta instituição procura preencher o vazio existente no tecido social, ajudando os mais desfavorecidos – acima de qualquer diversidade racial ou social – a integrar-se na sociedade. Com um staff de 40 pessoas e mais 100 voluntários, Baytree ajuda, ano após ano, mais de 1.000 mulheres de diversas idades, procedentes de cerca de 100 diferentes países.

As mulheres que frequentam Baytree descobrem o valor da vida familiar e o modo de torná-la compatível com um trabalho profissional fora do lar. Aprendem a ler e a escrever, recebem aulas básicas de contabilidade e de informática, noções sobre como preencher um formulário para uma entrevista, ajudar os filhos nas tarefas escolares, entender os sinais de trânsito, etc.

Seido Foundation

NAGASAKI [JAPÃO]



Em 1959, nasceu o Seido Language Institute. O pequeno instituto de idiomas foi crescendo no decorrer dos anos, até que em 1971 se integrou a um projeto educativo mais amplo: a Seido Foundation for the Advancement of Education, que foi reconhecida como Associação de interesse público.

Atualmente, como no início, a principal demanda são as aulas de inglês, que todos os japoneses estudam durante vários anos antes de chegar à Universidade.

Além disso, a Seido Foundation promoveu outras iniciativas educativas em vários lugares do Japão, como colégios em Nagasaki e residências para professores e estudantes em outras cidades do país.



Kimlea Technical Training Centre

TIGONI [KENIA]



Kimlea, situado no distrito de Kiambu (Kenya), é um centro que oferece formação profissional a mulheres e moças que trabalharam nas plantações de chá e de café de Limuru e que não tiveram acesso à educação. Para as que não podem assistir aos cursos regulares, oferecem-se, através de Kimlea Outreach Programme, aulas de alfabetização, cuidados do lar e das crianças, higiene, corte e costura, costura à máquina, etc.

Kimlea possui também um ambulatório médico que atende cerca de 40 pacientes por dia. Começou com uma unidade móvel e atualmente ocupa um edifício próprio. Graças à ajuda dos cooperadores, que também contribuem com a alimentação das crianças, conseguem-se remédios a preços muito acessíveis. Também é oferecida assistência médica periódica a vinte escolas primárias mediante o projeto Kimlea CHEP (Children's Health Programme). Para essas escolas, cada uma delas frequentada por mais de 1.000 alunos, seria impossível ter acesso de outra forma aos serviços sanitários, devido à escassez de recursos.

Università Campus Bio-Medico

ROMA [ITÁLIA]



O primeiro sucessor de São Josemaria, Dom Álvaro del Portillo, impulsionou a fundação do Campus Biomédico em Roma. Atualmente, ocupa um terreno de 75 hectares, com um Hospital Policlínico de última geração e um Centro de Pesquisa Avançada em Biomedicina e Bioengenharia.

A atividade didática abrange sete cursos de Licenciatura. O novo Policlínico, que adota os mais modernos métodos hospitalares, foi inaugurado em 2008 no centro do campus universitário de Trigoria e compreende também o Centro de Saúde do Idoso, dois Centros ambulatoriais e um Centro de Radioterapia.

O atendimento busca a qualidade dos cuidados, a relação amável com os pacientes e o caráter acolhedor dos ambientes.

Entre os diversos projetos de pesquisa realizados em colaboração com empresas e universidades europeias, recentemente entrou em operação o programa LifeHand, no qual médicos e engenheiros conseguiram, pela primeira vez, movimentar uma prótese de mão biônica através de impulso cerebral.



UMA GRANDEZA INSUSPEITADA

Józef Morawski. Varsóvia (Polónia).

O Opus Dei, fundado em 2 de outubro de 1928 por São Josemaria Escrivá, é uma instituição hierárquica da Igreja Católica — concretamente, uma prelazia pessoal —, que tem como finalidade difundir, em todos os ambientes, a mensagem de que todos os homens são chamados à santidade e que o trabalho e a vida cotidiana são ocasião de encontro com Deus, de serviço aos outros e de aprimoramento da sociedade. Atualmente, fazem parte do Opus Dei mais de 88.000 pessoas, sacerdotes e leigos, homens e mulheres, de todos os continentes.

A tarefa evangelizadora dos fiéis da Prelazia tem como consequência direta a revitalização cristã do lar, do trabalho e da sociedade em geral. Pela graça de Deus, as igrejas locais se beneficiam com essas tarefas, já que os

frutos são uma maior participação na Eucaristia e nos demais Sacramentos, a difusão do Evangelho em ambientes afastados da fé, iniciativas de solidariedade com os mais necessitados, uma maior união com o bispo e com os sacerdotes da diocese, etc.

“Realmente, o vosso é um grande ideal — afirmava São João Paulo II — que, desde os começos, antecipou-se à teologia do laicato, que caracterizou depois a Igreja do Concílio e do pós-Concílio. Tal é a mensagem e a espiritualidade do Opus Dei: viver unidos a Deus no meio do mundo, em qualquer situação, lutando cada um para ser melhor com a ajuda da graça e dando a conhecer Jesus Cristo com o testemunho da própria vida”.



«São Josemaria foi escolhido pelo Senhor para anunciar a chamada universal à santidade e mostrar que as atividades correntes que compõem a vida de todos os dias são caminho de santificação. Pode-se dizer que foi o santo do cotidiano. De fato, estava convencido de que, para quem vive sob a ótica da fé, tudo é ocasião de um encontro com Deus, tudo se torna um estímulo para a oração. Vista desta forma, a vida diária revela uma grandeza insuspeitada. A santidade apresenta-se verdadeiramente ao alcance de todos».

São João Paulo II

Sem fazer uma enumeração exaustiva, podem-se assinalar os seguintes aspectos característicos do espírito do Opus Dei: o sentido da filiação divina como fundamento da vida espiritual; o amor a Jesus Cristo, presente na Igreja, e o encontro com Ele na Eucaristia e na Palavra; o desejo de fazer da Santa Missa o centro e a raiz da vida cristã no mundo; o amor a Nossa Senhora; a docilidade ao Romano Pontífice e à hierarquia da Igreja; a caridade, o espírito de compreensão e de convivência; a alegria que provém de seguir Jesus Cristo; a unidade de vida, como integração das diversas facetas da existência cotidiana num projeto vital coerente com a fé; o sentido transcendente do trabalho profissional, realiza-

do com perfeição humana, amor a Deus e afã de serviço; o amor à liberdade e à responsabilidade de cada um.

Viver a fundo a fé católica implica também uma preocupação efetiva por contribuir, na medida do possível, para a solução dos problemas sociais. São Josemaria escreve que "um cristão não pode se conformar com um trabalho que lhe permita ganhar o suficiente para sustentar a sua família: a sua grandeza de coração deve levá-lo a arregaçar as mangas para ajudar os outros, por um motivo de caridade e por um motivo de justiça". Responder a essa exigência é um desafio com o qual se sentem igualmente comprometidos os fiéis e os cooperadores do Opus Dei.



VER CRISTO NOS DOENTES

«Conheci a Obra há 20 anos, quando estudava medicina. Deram-me um conselho que se tornou um impulso para o meu trabalho num hospital muito movimentado e que, desde então, procurei pôr em prática: **tratar cada doente como se fosse Jesus Cristo**. Tento também ajudar os agonizantes a refletirem sobre a sua vida e, se o desejam, a receber a visita de um dos capelães do hospital».

Peter Stevens

Mora em Sidney (Austrália) com a sua esposa e seis filhos.
Trabalha num hospital de reabilitação.



UMA GRANDE DESCOBERTA

«Uma amiga minha, Odette, falou-me de um Centro da Obra. Passado algum tempo, a minha vida mudou: descobri a verdadeira fé e há uns meses que sou católica. Saber que posso oferecer cada um dos meus atos ao Senhor foi uma descoberta maravilhosa para a minha vida: eleva-me o espírito e **me ajuda a superar as dores que a vida traz consigo**. A formação que recebo me ajuda a melhorar a vida familiar e a relação com as minhas amigas. Procuro perceber a importância de trabalhar para a glória de Deus: e vejo que dá fruto».

Marie Louise Nya Finké

Mora em Yaoundé (Camarões). É professora num instituto técnico.



SEMPRE A MESMA PESSOA

«Meu filho ia ingressar na universidade de Londres e foi residir em Netherhall House. Foi assim que eu entrei em contato com o Opus Dei. As atividades de formação cristã me oferecem uma estrutura e um suporte para saber que sou filho de Deus e para a batalha de cada dia para atingir a santidade pessoal. Impressionou-me especialmente a ideia de que posso – e devo – **ser a mesma pessoa sempre, em todos os âmbitos da minha vida, sem mudar de comportamento conforme o lugar ou a pessoa com quem estiver**».

John Devlin

Mora em Ipswich, Suffolk (Inglaterra). Trabalha como gerente.

”

MÃES NA REDE

«Quando eu tinha 15 anos, participei de um retiro para jovens. Surpreendeu-me muito ouvir falar da possibilidade de ser uma boa cristã no meio do mundo. Deram-me a conhecer a escola Mikawa Cooking School, de Nagasaki, e decidi estudar lá. **Encontrei um ambiente de respeito pela liberdade e uma formação cristã concreta, adaptada às minhas circunstâncias.** Depois, entre algumas antigas alunas de Mikawa e outras amigas, criamos uma rede social através da internet, onde falamos de temas relacionados à educação dos filhos. Ainda é pequena, mas tenho o sonho de começar uma associação de mães de Mikawa, para ajudar mulheres com filhos pequenos».

Sakura Kawaguchi

Mora em Nagasaki (Japão). É cozinheira.



REFLETIR A CRISTO

«Estudo Comunicação Institucional na Universidade da Santa Cruz, onde conheci o Opus Dei. Como cooperador, procuro rezar pela Obra e difundir a sua mensagem. Além disso, procuro doar uma pequena contribuição econômica para o Centro Romano de Encontros Sacerdotais. Essa colaboração é também uma resposta à ajuda que recebo através da direção espiritual, dos círculos, dos recolhimentos mensais e dos retiros, que têm reforçado a minha consciência do sacerdócio. **A simples recomendação de usar a veste sacerdotal é uma boa lembrança: "a minha veste deve refletir o coração e a vida de um sacerdote, isto é, de Cristo"».**

Robert Bellarmin Sisi

É sacerdote da diocese de Idiofa (República Democrática do Congo).



COFFEE PAINTING

«Através dos meios de formação, aprendi a amar a minha profissão de pintora, porque um trabalho bem feito dá glória a Deus e facilita o exercício das virtudes. Por exemplo, **aprendi a falar com Nosso Senhor quando estou sozinha, trabalhando num quadro e, talvez, com dificuldades para me concentrar.** Quando alguma coisa custa, penso em uma pessoa – por vezes o futuro proprietário do quadro – e ofereço cada ponto ou cada pincelada. Dessa forma, posso assegurar que tudo o que pinte está feito com amor e com orações».

Sunshine Plata

Mora em Marikina City (Filipinas).

É coffee painter: uma artista que pinta os seus quadros com café.





CRER PARA VER

«Desde que sou cooperador, cada vez me surpreendo mais com essa forma de sobrenaturalizar as coisas que, à primeira vista, parecem miudezas, mas que, de olhos postos em Deus, veem-se de outra forma: isso dá um sentido à vida completamente diferente. **Aprendi que não faz falta ver para crer, mas, antes, que é preciso decidir-se, livremente, a crer para ver.** Essa perspectiva transforma a vida, que deixa de ser uma monótona passagem por esta terra e se torna uma aventura deliciosa».

Juan Pablo Valencia Montero

Nasceu em Santiago do Chile. Mora em Almaty (Cazaquistão). É publicitário.



COM OS MEUS PACIENTES

«Trabalho com psicomotricidade de pessoas com Alzheimer e de crianças deficientes, autistas e psicóticas, de 3 a 8 anos. Estabeleço terapias corporais para ajudá-las a recuperar certo equilíbrio. Desde que sou cooperadora, procuro rezar ao Senhor pelas crianças e pelos idosos. De manhã, ofereço o meu dia e rezo por todos eles. De noite, ponho nas mãos de Nosso Senhor o que vivi. Assim, fui aprendendo que **cada instante, tudo quanto faço, é uma possibilidade de me aproximar de Cristo**».

Aude Durroux

Mora em Paris (França).



DEUS NA MÚSICA

«A música foi sempre a minha prioridade: eu queria ser famoso, sobressair e triunfar, mas, à medida que participava dos meios de formação cristã, ia-me convencendo de que o mais importante era fazer as coisas por amor a Deus e aos demais. A mesma coisa acontece com o meu trabalho – sou apresentador de um programa de televisão –: já não me importo tanto com aparecer na tela quanto por tentar que, através desse programa, muitas pessoas descubram as maravilhas da música. Agora entendo que, se sabemos por que fazemos as coisas, com que finalidade, viver é muito mais apaixonante: **sei que o trabalho pode ser oferecido a Jesus e que tudo adquire sentido e vale a pena, porque é feito por amor a Deus**».

Arturo García Lourdes

Mora em México D.F. e dirige um programa de música clássica na televisão.



ABANDONAR-SE À AÇÃO DE DEUS

«Tornei-me cooperador porque queria deixar de viver a fé na defensiva. Através do ensinamento sobre o chamado universal à santidade, **percebi que ser santo não é realizar grandes coisas com as próprias forças, mas abandonar-se à ação de Deus, e então é Deus quem age**. Com esse modo de viver, entendi-se que a vida não é algo que fazemos sozinhos. Ser cooperador ajudou-me a ver que não só devo pedir ao Senhor o que desejo para mim, como que exigindo, mas que Ele age sempre com os que lhe abrem o coração».

Masao Horikawa

Mora em Nagasaki (Japão). Dirige a sua própria clínica osteopática.



PELA LIBERDADE

«Ser cooperadora, para mim, **é um modo de crescer na minha fé católica e de participar em uma nova evangelização da sociedade**. Coopero com a minha oração e com contribuições económicas. Faço isso com gosto, pelo carinho que sinto para com os fiéis da Prelazia, e porque estou convencida da necessidade de aproximar as pessoas de Deus.

Sou Juíza e apaixonada pelo meu trabalho. Procuro realizá-lo segundo os princípios cristãos e os ensinamentos de São Josemaria em relação com o respeito pela dignidade de cada pessoa.

Atrai-me especialmente a liberdade para atuar na vida civil e profissional. Nos meios de formação cristã encontro o impulso para começar e recomeçar cada dia a minha luta por atingir a fidelidade que Deus deseja de mim».

Guadalupe Quijano

Mora em Campeche (México).

Solteira. Presidente do Tribunal Superior de Justiça do Estado de Campeche.



MAIS DO QUE UMA CAFETERIA

«Quando eu era uma budista fervorosa, conheci o Opus Dei através de minha filha mais velha. Falou-me de uma residência de estudantes que começaria em Taipei; quis ajudar nesse projeto e fui nomeada cooperadora. **Pela graça de Deus, meu marido e eu fomos batizados na Páscoa do ano de 2008**. Então compreendi que, quando convido uma amiga para ser cooperadora, estou lhe oferecendo a oportunidade de se aproximar de Deus. Outra coisa que mudou é a minha cafeteria, o *Paris Café*, que administro há quarenta anos. Nesse tempo, fiz muitos amigos e bastantes dos que passaram por aqui se aproximaram de Deus de uma forma ou de outra».

Huang-Chun Chen

Mora em Penghu (Taiwan). É dona de uma cafeteria.





Centro de Investigação Médica Aplicada (CIMA), Universidade de Navarra

PAMPLONA [ESPANHA]



Em 2002, como resultado de meio século de experiência investigativa na Faculdade de Medicina e na Clínica Universitária, nasceu, na Universidade de Navarra, o Centro de Investigação Médica Aplicada. Atualmente, trabalham nele mais de 400 pessoas de vinte países. Os pesquisadores coincidem em ressaltar que uma das vantagens desse complexo foi o impulso multidisciplinar, tão importante na ciência, e o espírito de serviço que se procura viver.

Nestes primeiros anos, desenvolveram-se mais de 40 descobertas originais (patentes) nas diferentes áreas de pesquisa: Terapia Gênica e Hepatologia, Ciências Cardiovasculares, Neurociências e Oncologia. Estes quatro âmbitos da medicina abrangem o estudo das doenças que causam 90% dos óbitos em algumas partes do mundo. Essa pesquisa é fundamental para que os médicos possam prestar um bom atendimento aos seus pacientes.



Centro de Educação Profissional "Os Pinhais"

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS [BRASIL]



Inaugurado em 9 de janeiro de 2000, o Centro de Educação Profissional "Os Pinhais" é resultado da colaboração de muitas pessoas e empresas em prol da capacitação profissional da mulher.

A escola situa-se na zona rural do município de São José dos Pinhais, Paraná, numa região com forte presença de descendentes de poloneses.

O centro realiza a sua missão através de uma educação personalizada, baseada em princípios cristãos e éticos. Atualmente, oferece cursos de hotelaria, com duração entre 4 meses e 2 anos. O conteúdo dos programas inclui aulas teóricas e práticas sobre os setores de recepção, culinária, restaurante e governança.

Desde a sua fundação, já passaram pela escola alunas de diversos Estados brasileiros: Roraima, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

O CEP "Os Pinhais" mantém estreito contato com diversos hotéis da região, o que facilita a inserção das alunas no mercado de trabalho.

Anexa à escola, encontra-se uma casa de convivência, utilizada para diversas atividades acadêmicas, culturais e de formação espiritual.



Colégio Técnico-profissional Nocedal

SANTIAGO DO CHILE [CHILE]



Desde 1996, o Colégio Nocedal recebe em suas salas de aula garotos de El Castillo, uma comunidade do bairro de La Pintana, que está entre as mais pobres e com maior risco social de Santiago do Chile. Ali, os habitantes têm poucas perspectivas de melhorarem a sua condição social: muitos jovens veem-se obrigados a deixar de lado os estudos e a trabalhar para ajudar no sustento das suas famílias.

Graças ao apoio dos que acreditaram no projeto de Nocedal, cerca de 1000 alunos recebem um ensino de alto nível, com valores cristãos, e encontram a esperança de um futuro melhor. Fomentam-se as capacidades individuais para obter uma formação humana e profissional ampla e sólida.

Instituto Superior de Enfermagem (ISSI)

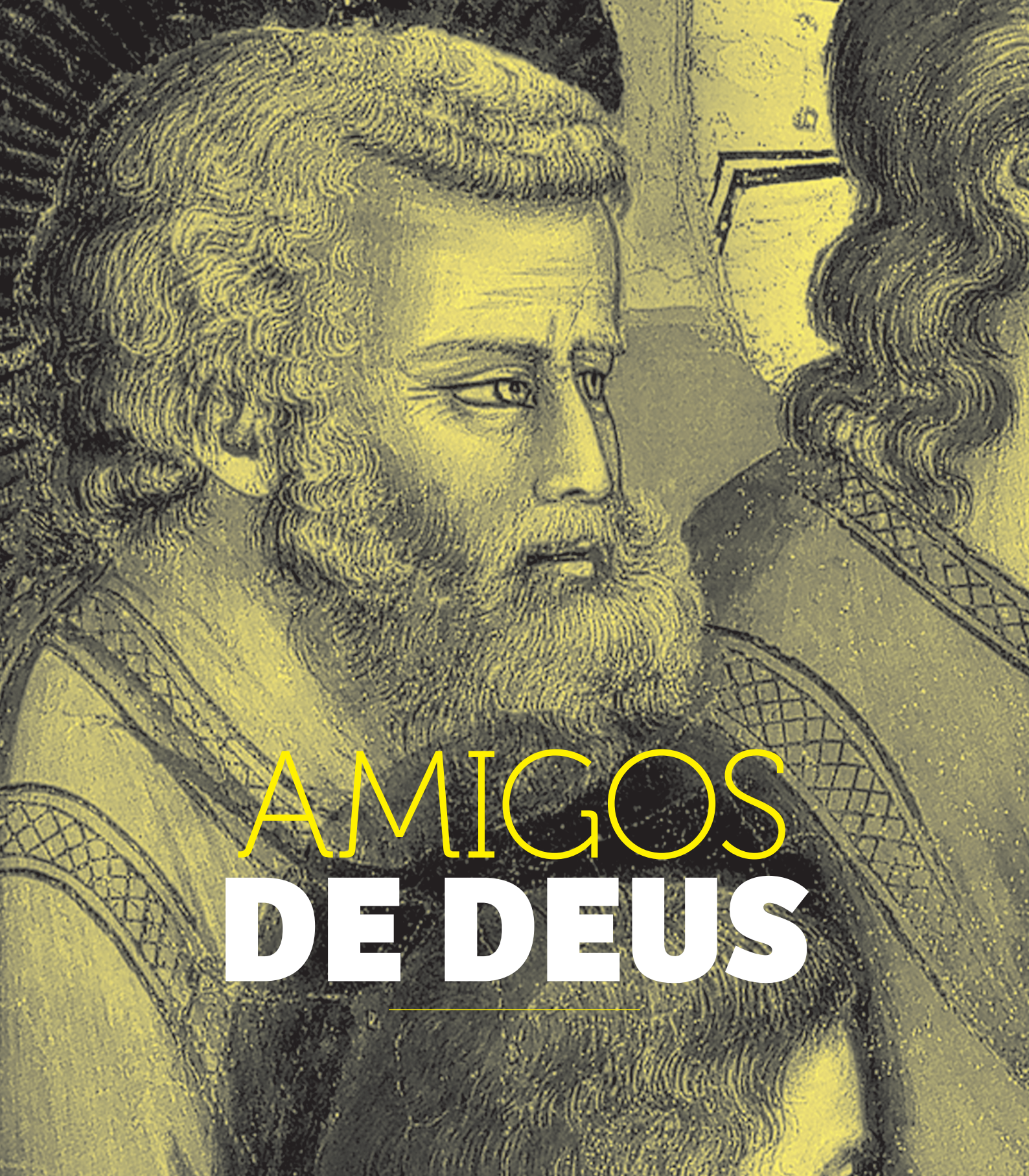
KINSHASA [CONGO]



Em 1998, foi inaugurado o Institut Supérieur en Sciences Infirmières, situado num bairro da periferia de Kinshasa. A escola transmite uma autêntica consciência do papel e da responsabilidade do pessoal de enfermagem na comunidade congoleza. As estudantes aprendem a realizar o seu trabalho com profissionalismo e – para além do objetivo de ganhar um salário – com a consciência de prestar um serviço direto aos pacientes, médicos, familiares, etc.

O sistema de trabalho se baseia numa monitoria regular para acompanhar cada aluna em todos os passos da sua formação. Além das aulas, fazem períodos de estágio nos diferentes hospitais de Kinshasa. Oferecem-se também cursos e seminários para atualizar a formação do pessoal sanitário de outros centros hospitalares.

A matrícula paga pelas alunas cobre a metade do custo da sua formação e existem bolsas de estudo para as que não tiverem suficientes recursos econômicos. Quando concluem, não faltam postos de trabalho na capital e em outras zonas do país para essas enfermeiras, apreciadas pelo seu profissionalismo e pela qualidade do seu relacionamento humano.



AMIGOS DE DEUS

Para realizar a sua tarefa pastoral em serviço da Igreja, a prelazia do Opus Dei organiza atividades de formação cristã e humana dirigidas a pessoas de todas as condições sociais.

Nessas atividades, de uma forma prática, adequada às circunstâncias pessoais de cada um, anima-se a

amar e a seguir Jesus Cristo através de um relacionamento pessoal, no meio dos afazeres diários. Ensina-se a aprofundar nas riquezas da fé católica e na alegria de viver de acordo com o Evangelho e com os compromissos batismais.

Nesses meios de formação, ocupa um lugar central



«A principal atividade do Opus Dei consiste em dar aos seus membros, e às pessoas que o desejarem, os meios espirituais necessários para viver como bons cristãos no meio do mundo».

São Josemaria

Detalhe da Última Ceia, Giotto.

a mensagem da santificação do trabalho, ou seja, o esforço para fazê-lo com a maior perfeição possível; com pleno respeito às leis civis e de acordo com as exigências éticas; procurando a união com Deus nessa tarefa e agindo com o desejo de servir aos outros e de contribuir para o progresso da sociedade.

Em resumo, trata-se de facilitar que as pessoas desenvolvam todas as suas capacidades humanas e sobrenaturais para o serviço de Deus e do próximo: católicos que desejam ser fiéis às exigências da fé; cidadãos exemplares, livres e consequentes na sua vida profissional, familiar e social.



DESDE A MINHA CONVERSÃO

«No verão de 2009 fui recebido na Igreja Católica, e pouco tempo depois fui nomeado cooperador. Isso me ajudou a crescer na minha vida espiritual e deu-me a possibilidade de recordar às pessoas que encontro que todos estamos chamados à santidade, precisamente no cumprimento dos trabalhos e deveres cotidianos, em cada momento do dia: através do trabalho, da vida familiar e das relações sociais. **Este espírito deu-me uma vida mais harmônica e mais plena**».

Marcus Litzberg

Mora na Suécia.



ENCONTRAR DEUS NO SOFRIMENTO

«Trabalho na unidade de terapia intensiva de um hospital. Vejo que, às vezes, o sofrimento é um obstáculo para compreender o amor de Deus. Tenho visto muitos pacientes frustrados pela sua doença, ou que perderam a paz ao se encontrarem perto da morte. Nesses casos, tento falar com eles sobre a fé e a esperança em Deus: muitas vezes retornam aos sacramentos. **Descobrem no sofrimento, que no início lhes parecia um obstáculo, uma oportunidade para serem felizes, para crescerem no amor a Deus e procurarem o seu perdão**».

Ciara Mannion

Mora em Galway, Irlanda. É enfermeira.



UM BEM ESCASSO

«**A mensagem de São Josemaria pareceu-me totalmente lógica e prática: dar importância a cada dia, a cada minuto, e vivê-los santamente**. É um modo de seguir a Cristo sem procedimentos estranhos ou complicados. Ajudo o Opus Dei com a minha oração e com alguma contribuição económica. Assisto a alguns meios de formação, mas o mais importante é que comecei a me esforçar para viver de acordo com a minha fé. Não é fácil, sem dúvida, mas é possível».

Rokas Masiulis

Mora em Vilnius (Lituânia). É empresário.



ESPERANDO POR UM CENTRO

«Quando eu era menina, participei em várias ocasiões de um clube juvenil promovido por pessoas da Obra, com diferentes atividades divertidas e um ambiente acolhedor. Muitos anos depois, já casada e morando na Noruega, conheci uma pessoa do Opus Dei que, de vez em quando, vinha de Estocolmo a Oslo para tentar iniciar regularmente os recolhimentos. Logo percebi nela o espírito positivo e alegre tão característico dos católicos. Foi natural para mim ajudar em tudo quanto podia desde o começo: como não há Centro da Obra na Noruega, **recebo e hospedo esta amiga quando vem a Oslo para atender os recolhimentos mensais, e procuro convidar também outras pessoas**».



Isabel Hidalgo

Mora em Oslo (Noruega). É representante do Instituto de Política Familiar da Noruega.

AÇO AVELUDADO

«Por diversas circunstâncias, encontrava-me necessitado de um reforço interior. Por acaso, entrei no site da Obra e logo me interessei; falava-se de algo de que eu necessitava. Entrei em contato e participei de um retiro. Enriqueceu-me muito, e me fez refletir sobre o espírito de humildade, a veracidade, o empenho por passar inadvertidos... Ser como o aço por dentro e como o veludo por fora. Vejo a mensagem de São Josemaria moderna e atraente ao mesmo tempo, como se tivesse sido formulada para mim, que estou imerso no mundo. **A minha cooperação se traduz em ajudar em coisas concretas, em miudezas, conforme as necessidades**. Por exemplo, ajudo para que possamos ter todos os meses o recolhimento em Martin: é uma grande alegria para mim».



Mirovslav Mazuch

Mora em Martin (Eslováquia). É juiz, casado e tem quatro filhos.

OFEREÇO A MINHA DOENÇA

«Desde o começo, soube que a minha doença seria uma ocasião de me aproximar mais de Deus, e me organizei para continuar a assistir aos círculos e palestras de doutrina cristã. **Aprendi a oferecer a doença a Deus por intenções diversas. E tenho muitas: os membros da minha família, o Santo Padre, o Prelado do Opus Dei**. O fato de oferecer a minha doença me sustenta. Ao invés de ficar pensando no sofrimento, procuro ser feliz».



Chikaodili Rosemary Nnoli

Mora em Lagos (Nigéria).

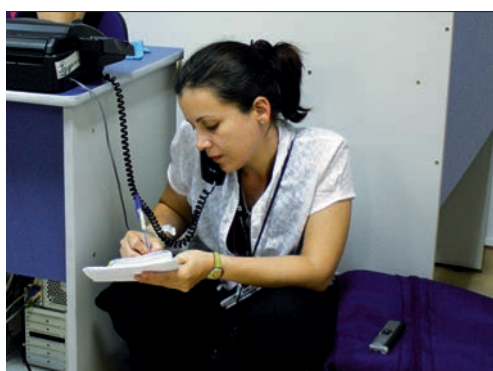


OS DETALHES QUE NÃO SÃO VISTOS

«Fui batizado e crismado quando menino, mas não tinha conhecimentos profundos sobre a fé. Um amigo propôs-me assistir aos recolhimentos mensais e, aos poucos, fui descobrindo as razões da fé. Trabalho numa oficina mecânica para carros: pinto muitos veículos que foram consertados depois de um acidente e, em cada tarefa, peço a Deus por uma intenção particular. Com frequência, trabalho em partes do carro que não são vistas mas, como ofereço o meu trabalho como uma oração, alegra-me prestar atenção aos detalhes nesses locais. **Aprender o modo de aplicar a fé católica de um modo prático e ensinar a outros é algo que acho realmente atraente e me ajuda a tornar a minha relação com Jesus Cristo mais profunda**».

Gavin Dixon

Nasceu em Sligo (Irlanda) e mora em Dublin.



NUNCA É TARDE

«Demorei anos até concluir a minha conversão. Até então vivi acreditando estar no bom caminho, com um Deus ajustado à minha medida. Mas, através de conhecidos, fui aprendendo o que era a vida cristã. Em 2008, uma amiga do Opus Dei indicou-me um lugar onde podia receber formação, preparar-me para fazer a Primeira Comunhão e a Confirmação, com aulas semanais que me davam individualmente. Quando me convidaram para ser cooperadora, pareceu-me conveniente ajudar de forma efetiva, rezando para que muitos como eu possam se beneficiar. Para mim, é um presente de Deus e uma oportunidade maravilhosa ajudar a fazer a Obra de Deus. **Como recebi a Primeira Comunhão aos 37 anos, posso dizer que nunca é tarde para encontrar a verdadeira felicidade**».

Patricia Lafuente

Mora em Assunção (Paraguai). É jornalista.



UM CAMINHO DE CONVERSÃO

«Ser cooperador é para mim um claro caminho de conversão, **que me levou a adquirir a alegria interior de me sentir verdadeiramente filho de Deus**. Abriu-me a mente e o coração para a magnífica experiência de viver cada dia algum minuto em contato direto com Nosso Senhor. Agora, não passa um dia sem que eu faça uma visita ao Santíssimo Sacramento e, se não consigo encontrar um pouco de tempo para estar na companhia do Senhor na oração, sinto falta disso. As tardes livres que, vez por outra, tenho no trabalho, dedico-as à família: graças a São Josemaria compreendi a importância – e a beleza – de aliviar as fadigas que a minha esposa suporta ao atender as necessidades dos nossos seis filhos».

Giuseppe Messina

Mora e trabalha em Palermo (Itália). É arquiteto.



O ALIMENTO DA MINHA ALMA

«Para mim, ser cooperadora significa procurar melhorar a minha vida, sobretudo espiritualmente: a formação é o alimento da minha alma. Atrai-me muito essa ideia básica de São Josemaria, de que **todos podemos e devemos ser santos através da vida diária, dando pequenos passinhos todos os dias**. Para isso, podemos receber em abundância a ajuda espiritual necessária».

Susanne Ruzsics

Mora em Kilchberg, perto de Zürich (Suíça).



CASUALIDADE E CAUSALIDADE

«Sou encadernador. Casualmente, chegaram-me vários exemplares de Caminho, Forja, Amigos de Deus e outras obras de São Josemaria. E casualmente, enquanto os restaurava, o seu conteúdo converteu-se numa semente que foi crescendo no meu interior. **Com frequência vêm amigos à minha oficina e me contam os seus problemas. Eu talvez não lhes dê uma solução, mas posso orientar o seu rumo**. Assim, paradoxalmente, o meu posto de batalha é a minha oficina de encadernação, sempre protegido pela imagem de São Josemaria. Meus amigos levam com frequência algum bom conselho desse santo».

Juan Carlos Bordoli

Mora em Montevidéu (Uruguai). É encadernador e restaurador de livros.



DA CURIOSIDADE À FELICIDADE

«Nasci na periferia de São Petersburgo. Os meus pais eram professores, pessoas boas e honestas, mas, como a maior parte dos que cresceram na União Soviética, não falavam de Deus aos seus filhos. No meu primeiro contato com a fé, o que mais me atraiu foi a confiança que me produzia o testemunho de pessoas que confessavam Jesus Cristo, mas o meu mundo interior pouco mudava. Deus era para mim uma coisa a mais, de que só lembrava em momentos de dificuldade. Tudo mudou em 2007, quando a moça que cuidava do meu filho começou a levá-lo à igreja católica de São João Batista de Pushkin; eu, movida pela curiosidade, não demorei a ir também. A Santa Missa devolveu-me uma felicidade que só experimentara na infância. A partir de 2008, algumas pessoas do Centro da Obra em Moscou começaram a organizar um recolhimento na nossa paróquia. **Nos recolhimentos mensais, e lendo as obras de São Josemaria, entendi que ser cristã não significava visitar o Senhor apenas uma hora cada domingo, mas viver constantemente na presença de Deus**. Este ano deixei o meu cargo numa excelente empresa da minha cidade e comecei a trabalhar na editora Pedra Branca, uma iniciativa de dois sacerdotes, que publica livros de espiritualidade em russo. A minha nova empresa é menor, mas o desafio é muito mais belo. Ainda que possam surgir dificuldades, tenho a convicção de que Deus é mais forte do que as circunstâncias».

Natasha Zubova

Mora em São Petersburgo (Rússia). É editora.





Niger Foundation Hospital

ENUGU [NIGÉRIA]



O Niger Foundation Hospital, com sede em Enugu, é um projeto sanitário que se propõe melhorar a saúde dos habitantes do sudeste da Nigéria. Ao longo dos anos, essa zona do país enfrentou graves problemas de saúde: altos índices de infecções graves, escassez de centros médicos e de pessoal sanitário, etc.

O projeto começou em 1993, em locais provisórios. No primeiro ano de funcionamento, foram atendidos mais de 10.000 pacientes, e o número aumentou a cada ano. O crescimento do número de beneficiários tornou patente a necessidade de contar com instalações maiores e adequadas. Com essa finalidade, em 1996 começou uma campanha de arrecadação de fundos, que foi recebida com entusiasmo e apoiada por benfeitores locais e por instituições do exterior.

Gradativamente, apareceram as novas instalações. Atualmente, o hospital proporciona serviços sanitários primários e secundários, entre outros, nos âmbitos de medicina interna, cirurgia geral, ginecologia, obstetrícia, ortopedia, urologia, radiologia e fisioterapia.

Campus Muengersdorf

COLÔNIA [ALEMANHA]



Na Alemanha, um único nome, Campus Muengersdorf, abrange três instituições universitárias diferentes, com uma profunda inspiração cristã: o International College, o Domestic Management Center e o Conference Center.

A primeira dessas instituições proporciona residência a estudantes e promove a formação cultural. Tem um programa de atividades que oferece a possibilidade de intercâmbio intelectual entre os diversos campos do saber, e é ponto de encontro entre professores e estudantes.

O Domestic Management Center é um centro de formação profissional para hotelaria e economia do lar, onde se fomenta o trabalho em equipe, a centralidade da pessoa, o aproveitamento do tempo e a organização e a flexibilidade da gestão. São valores que, unidos a uma formação técnica, permitem responder às demandas que comumente ocorrem nas profissões de serviço e recursos humanos.

Através de conferências, tertúlias e seminários abertos a qualquer tipo de público, o Conference Center – também parte do Campus Muengersdorf – oferece reflexões sobre temas de atualidade e oportunidades de dialogar com professores e experts do mundo da economia, da teologia, da arte, da música, etc.



Harambee: todos juntos pela África



A Associação Harambee Africa International nasceu por ocasião da canonização de São Josemaria. Desde o ano de 2002, promove iniciativas de educação na África subsaariana e atividades de comunicação e sensibilização no resto do mundo.

No seu primeiro decênio, graças às doações de milhares de pessoas, Harambee sustentou 33 projetos (escolas, programas de formação de professores e outras atividades sociais) em Angola, Burkina Fasso, Camarões, Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Quênia, Madagascar, Moçambique, Nigéria, República Democrática do Congo, Ruanda, Serra Leoa, África do Sul, Sudão e Uganda.

Inspirado na mensagem de São Josemaria, Harambee cunhou o lema "fazer escola, não fazer escolas": a sua atuação não se limita a construir prédios, mas procura também formar de modo particular os professores africanos.

No momento, a Associação trabalha estavelmente na Itália, França, Espanha, Portugal, Holanda, Irlanda e Estados Unidos (www.harambee-africa.org).

Centro Educacional Assistencial Profissionalizante (CEAP)

SÃO PAULO [BRASIL]



O CEAP nasceu em 1985, a partir de um ideal comum a vários profissionais e estudantes: melhorar as condições sociais do bairro de Pedreira, localizado na zona sul de São Paulo, onde os jovens adolescentes entre 10 e 18 anos enfrentavam graves riscos de marginalidade, drogas e delinquência juvenil. Nesses anos, o CEAP recebeu mais de 25 prêmios e diversos títulos de excelência: entre eles, o de Melhor ONG de Educação do Brasil (2019).

O CEAP oferece cursos de Robótica, Informática, Programação, Administração e Redes de Computadores. Os cursos acontecem no contraturno da escola regular, diariamente, por 12 ou 24 meses, dependendo do curso.

Hoje, 70% dos alunos ingressam no mercado de trabalho em até 3 meses depois de formados. Além disso, 92% dos jovens iniciam a universidade. O aluno do CEAP, em média, tem um salário 62% maior, se comparado com outro jovem de sua idade da cidade de São Paulo.

O trabalho estende-se às famílias, através do curso de formação de pais, além da preceptoria, no qual cada aluno recebe um atendimento individual e personalizado.

Atualmente, o CEAP atende 1.100 alunos por ano e conta com doações de pessoas e investimento de empresas para manter suas atividades.



SÃO JOSEMARIA

UM, SANTO PRÓXIMO

São Josemaria Escrivá nasceu no dia 9 de janeiro de 1902 em Barbastro (Espanha), num lar cristão. Não foi poupado, ainda criança, à experiência da dor: em menos de quatro anos morreram três das suas irmãs menores e o negócio familiar foi à falência. No entanto, esses acontecimentos não lhe fizeram perder a alegria nem a confiança em Deus.

Em 28 de março de 1925, aos 23 anos de idade, foi ordenado sacerdote em Saragoça. Ofereceu a sua primeira Missa pela alma do seu pai, falecido quatro me-

ses antes. A partir daquele dia, a sua vida girou em torno da celebração eucarística, da qual tirava força para toda a sua atividade pastoral.

Na primavera de 1927 mudou-se para Madrid. Desenvolveu uma intensa atividade sacerdotal numa instituição beneficente que atendia pobres e desamparados. Nesse contexto de entrega a Deus e aos outros, o Senhor lhe fez ver o Opus Dei no dia 2 de outubro de 1928, enquanto participava de uns dias de retiro espiritual.

«Dig-se de Moisés, no livro do Êxodo (33,11), que Deus falava com ele “face a face, como um amigo fala com o amigo”. Parece-me que, apesar do véu da discrição esconder alguns pequenos sinais, há fundamento suficiente para poder aplicar muito bem a Josemaria Escrivá a expressão “falar como um amigo fala com o seu amigo”, que abre as portas do mundo para que Deus possa fazer-se presente, atuar e transformar todas as coisas».

Cardeal Joseph Ratzinger



Tertúlia em Castellldaura (Barcelona, Espanha) em 1972.

Em 1946, São Josemaria fixou a sua residência em Roma, em razão do caráter universal do Opus Dei, e também como manifestação da sua união com o Romano Pontífice. Na Cidade Eterna, trabalhou intensamente a serviço da Igreja, que tanto amava, estendendo o apostolado do Opus Dei por todo o mundo.

Faleceu ao meio-dia do 26 de junho de 1975. Em 6 de outubro de 2002, foi canonizado pelo Papa João Paulo II. Os seus restos mortais são venerados na igreja

prelaticia de Santa Maria da Paz, em Roma.

Desde o dia do seu falecimento, começaram a chegar à sede da prelazia do Opus Dei, em Roma, relatos de favores atribuídos à sua intercessão: conversões, decisões de praticar a fundo a fé cristã, curas de doenças, favores materiais... A sua vida e os seus ensinamentos são inspiração e ajuda para centenas de milhares de pessoas, que se confiam à sua intercessão, como a um amigo a quem se recorre para se fortalecer na fé.



COMO NUM POSTO DE GASOLINA

«Nasci e cresci numa região de tradição luterana. No dia 19 de abril de 2005, o meu tio comentou-me que um alemão tinha sido eleito Papa, e, por curiosidade, porque eu nunca me interessara pelo catolicismo, liguei a televisão. A partir de então, não consegui parar de pensar no que o Papa tinha dito e comecei a refletir sobre a fé e a Igreja. Comprei o Catecismo da Igreja Católica e rapidamente encontrei resposta às perguntas que me haviam inquietado. Um dia, navegando no site de uma grande distribuidora de livros, chamou-me a atenção um deles, intitulado Caminho e, ao lê-lo, soube que o meu lugar estava na Igreja Católica. Entrei em contato com a paróquia mais próxima e em 2007 recebi o sacramento da Confirmação. Comprei mais livros sobre São Josemaria e me informei sobre o Opus Dei através da internet. Desse modo, soube que uma biografia de São Josemaria seria apresentada em Colônia, e decidi ir lá junto com o meu pai. Pouco tempo depois, comecei a assistir às atividades de formação; percebia que eram um enriquecimento para a minha vida, de modo especial os recolhimentos. Eu os descreveria como um posto de gasolina, onde cada um abastece a sua alma para avançar através da vida diária. Logo senti a necessidade de fazer alguma coisa a mais pela Obra, e, depois de falar com os amigos que conheci ali, decidi tornar-me cooperador».

Christian Wilke mora em Falkenstein (Alemanha). É enfermeiro, numa penitenciária.



TUDO COM UM SORRISO

«Desde que comecei a assistir a alguns meios de formação, tive muitas vezes a impressão de consumir constantemente, sem poder dar nada em troca. Agora, como cooperadora, posso dar algo, mas sobretudo recebo ajuda para santificar a minha vida ordinária e fazer tudo com um sorriso. Para mim, é um desafio viver a oração com fidelidade, organizar e ordenar a minha vida diária: levantar, rezar, crianças, compras, tarefas da casa, enfrentar montanhas de roupa, cozinhar... enfim, trabalhar com prioridades e com mais ordem. Uma das coisas mais importantes que aprendi foi a descobrir Deus no próximo, nos que me rodeiam, nos que sofrem, nos pobres, e também na beleza e na felicidade de um relacionamento. Meditando na mensagem de São Josemaria, vi como uma pessoa libertada do seu egoísmo é livre, generosa e contribui com mais riqueza humana ao relacionamento com os demais».

Maria Spenger mora em Graz (Áustria). É professora de um jardim de infância.



O PRIMEIRO BENEFICIÁRIO SOU EU MESMO

«Talvez pareça um pouco egoísta, mas eu entendo que ser cooperador é um bem, principalmente, para mim mesmo. Quase não compreendo a minha vida sem fazer apostolado, sem me sentir parte da Obra. Muitas vezes, descubro a mim mesmo repetindo frases e episódios de São Josemaria. Há dois traços do seu espírito que me atraem especialmente: a coragem para enfrentar coisas fora do nosso alcance e para aceitar outras de que não gostamos, e a confiança de saber que estamos nas mãos de Deus, que não somos nada sem Ele, mas que com Ele podemos realizar até tarefas que nos superam. Estes dois traços unem-se em um, que é o mais importante: a oração, a união com Deus».

Alejandro Emilio Canale Becker mora em Buenos Aires (Argentina). Trabalha no lar comunitário "El Encuentro" e na Fundação Mapfre.



SEM ESPERAR NADA EM TROCA

«São Josemaria influenciou muito na minha vida. O seu exemplo de servir sem esperar nada em troca moveu-me a ser promotora rural em Condoray – uma obra corporativa do Opus Dei – e, portanto, a dedicar-me a ajudar as pessoas para que se desenvolvam por si próprias. Além disso, esse santo concedeu-me muitos favores. Por exemplo, **Naomi, minha filha, nasceu graças a um favor de São Josemaria: alguns médicos, por causa da minha saúde, aconselharam-me a abortar, mas a minha família e eu pedimos o milagre através da sua intercessão**, e Deus no-lo concedeu. Fizeram-me assinar um documento onde esses médicos recusavam a responsabilidade do que pudesse me acontecer, mas Naomi veio ao mundo. Outro favor é o filho que chegou na minha maturidade: como agradecimento por tantos favores, tem o nome de Josemaria».

Raquel Morán mora no Peru. É dona de casa e tem 5 filhos.



FRASES ESCRITAS PARA MIM

«Poucos meses após defender a minha tese, descobri a fé cristã. Depois, consegui dois postos de trabalho razoavelmente bons, mas percebia que faltava alguma coisa. Eu pensava: posso fazer coisas maiores e mais interessantes. Procurando uma solução para esse beco sem saída, encontrei na internet várias citações de São Josemaria. Eram parágrafos curtos, mas chamavam a minha atenção e me impulsionavam a agir. Aquelas frases pareciam-me escritas justamente para mim. **Quando aprendi a encontrar Deus nas coisas cotidianas, a minha relação com o trabalho mudou: aumentaram a qualidade e a exigência que eu mesmo me impunha, porque compreendi por que o fazia**. Agora parece-me impossível fazer marretagens ou concluir uma tarefa com o único objetivo de apagá-la da lista de pendências, porque, acima de tudo, é um trabalho para o Senhor».

Sergei Biziukhin mora em Riazan (Rússia). É ortodoxo. Trabalha como historiador.



NUMA CONGREGAÇÃO RELIGIOSA

«Em 1985, tive a sorte de conhecer Dom Álvaro del Portillo, primeiro sucessor de São Josemaria, que foi para mim um verdadeiro pai e um valiosíssimo conselheiro: ajudou-me muito nos anos decisivos do nosso itinerário jurídico. Nos anos posteriores ao Concílio, recebi da Obra muitíssimo apoio para manter o nosso desejo de perseverar fielmente na Doutrina da Igreja e na nossa observância religiosa. Ao ver que nos beneficiávamos tanto da atenção espiritual da Obra, pareceu-me que a melhor forma de corresponder e de agradecer era com o nosso compromisso formal de oração. Desde então, cada Comunidade que fundava pedia para ser nomeada cooperadora do Opus Dei. A nossa cooperação consiste principalmente na oração. **Cada dia oferecemos a nossa vida pela santificação dos sacerdotes e, na nossa intenção, estão especialmente presentes os trabalhos apostólicos do Opus Dei**. Para mim, essa cooperação significa sobretudo apoiar uma obra de Deus na Igreja e receber os seus benefícios espirituais. Ainda que a orientação da Obra seja muito diferente de uma congregação religiosa, todos buscamos a santidade de vida a que o Senhor nos chama, e, nesse caminho, é muito importante que nos apoiemos mutuamente respeitando a variedade dos nossos carismas».



Madre María Jesús Velarde mora no Convento das Filhas de Santa Maria do Coração de Jesus em Galapagar (Espanha). É a Fundadora e Superiora Geral deste Instituto de Direito Pontifício.



NA COZINHA

«Decidi ser cooperador ao ver a resposta de entrega a Deus de São Josemaria e o espírito de família que difundiu: muitas vezes, penso que graças ao sim que dirigiu ao Senhor estamos todos aqui. Desde então, toda a minha família e o meu trabalho mudaram: quando vejo duzentas pessoas fazendo a sua refeição num salão, peço ao Senhor por elas e vejo que é uma forma direta de conectá-las com Deus; **ao preparar um grande prato, peço ao Senhor que me inspire para fazê-lo muito bem e que atenda as necessidades dos destinatários, e lhe digo: faço-o por Ti**».

Juan Pedro Espinosa Sánchez

Mora em Murcia (Espanha). É empresário de hotelaria e Presidente da Associação de Chefs de Cozinha da Região de Murcia.



ESPERANDO NO VIETNÃ

«A primeira coisa que conheci do Opus Dei foi Caminho, o livro do Fundador, que o pároco me deu. A mensagem de que posso ser santa através do meu trabalho tocou-me o coração. Esse livro converteu-se em meu guia espiritual durante o tempo que passei na universidade. Em 1997, comecei a assistir às palestras mensais e círculos em Ho Chi Minh City, e fui nomeada cooperadora. No começo, éramos cinco as que assistíamos aos meios de formação. Agora somos trinta. Ajudamos na tradução ao vietnamita do material das aulas de doutrina cristã e também fazendo tradução simultânea durante os recolhimentos e outras atividades. **Rezo sempre pela Obra e espero que logo possa começar o seu trabalho estável no Vietnã**».

Pham Kim Uyen

Mora em Tan Bien (Vietnã). Trabalha num departamento de recursos humanos.



NO CINEMA E NO TEATRO

«Nós, atores, temos frequentemente problemas de consciência e precisamos de fortaleza para vivermos de acordo com a fé; renunciar a uma peça pelo seu conteúdo imoral pode significar perder a oportunidade de conseguir outros trabalhos no futuro. **Costumo recorrer a São Josemaria quando tenho que exigir mudanças no roteiro de um filme e, às vezes, consigo grandes melhoras**. Aproveito também os longos ensaios das peças de teatro para falar com os meus colegas de profissão sobre o sentido da vida, a família, sucessos e fracassos...».

Adam Woronowicz

Mora em Varsóvia (Polónia). É ator de teatro e cinema.



ENCONTRAR O CAMINHO RETO

«Converti-me em abril de 2005, ao acompanhar pela televisão os últimos dias da vida de João Paulo II. **Aconteceu no meu interior algo que não se pode descrever: uma dor, um desejo de Deus, de encontrar de novo o caminho reto, que se fez tão forte e evidente que, imediatamente, comecei a minha fantástica viagem de retorno à fé.** Um dia, na Catedral Católica de Estocolmo, apresentaram-me um sacerdote que me falou do Opus Dei. Comecei a frequentar um Centro, onde participei de recolhimentos, meditações, da Santa Missa... A mensagem de São Josemaria fez-me crescer muito como pessoa, mulher, mãe, filha, amiga. A minha vida tem um novo sentido desde que sei que a santidade pode ser conseguida por todos e que podemos ajudar outros por meio do nosso trabalho».



Caroline Israelsson

Mora em Estocolmo (Suécia). É arquiteta de interiores.

PARA ALÉM DA UTOPIA

«Na época soviética, ainda que fosse proibido falar de religião, meus colegas e eu tínhamos a intuição de que o trabalho humano tinha relevância divina. **O chamado de São Josemaria à santidade através do trabalho é um ponto-chave na nossa sociedade.** Mas o trabalho bem feito é fundamental, não só para o desenvolvimento pessoal, como também para toda a humanidade, porque ajuda a unir os homens. São Josemaria ensinou-nos que cada cristão deve fazer o seu trabalho com perfeição, porque só um trabalho assim pode ser oferecido a Deus e pode converter-se em caminho de purificação e de santificação: isto é o que nos permite sermos co-criadores com Deus».



Yuri Simonov

Mora em Moscou. É professor de física e diretor de um laboratório de física nuclear.

CADA ALUNA É UM TESOURO

«Conheci a escola Nagasaki Seido quando fazia quatro anos que tinha começado. Gostei do oratório porque, embora eu não seja cristã, estudei num colégio católico e todas as manhãs ia rezar ali antes das aulas. Nagasaki Seido atraiu-me pelo ambiente, acolhedor e familiar, e pelo modo como as pessoas se dedicavam às alunas. Logo quis trabalhar com essas pessoas. **A mensagem de São Josemaria faz-me ver cada uma das minhas alunas como um tesouro e isso me move a ajudá-las, respeitando a sua personalidade, para que no futuro sejam pessoas úteis na sociedade.** Agradeço que meus dois filhos tenham podido estudar no Seido. Agora, que são adultos, têm gravado no coração o lema da escola: Liberdade e Responsabilidade: possumus! Acho graça ver como, em qualquer assunto, grande ou pequeno, enfrentam as dificuldades dizendo: possumus!, podemos!».



Mitsuko Hori

Mora em Nagasaki (Japão). Está se preparando para receber o Batismo.



Pontifícia Universidade da Santa Cruz

ROMA [ITÁLIA]



Realizada por Dom Álvaro del Portillo, seguindo um antigo projeto de São Josemaria, começou as suas atividades em 1984, e contou com o impulso do Bem-aventurado João Paulo II. Atualmente, são perto de 1500 estudantes – sacerdotes e candidatos ao sacerdócio, religiosos e leigos, homens e mulheres –, procedentes de mais de 70 países, que assistem às aulas das quatro Faculdades – Teologia, Filosofia, Direito Canônico e Comunicação Institucional – e do Instituto de Ciências Religiosas. A sua sede em Roma é um modo de evidenciar de forma mais intensa um aspecto da luz fundacional do Opus Dei: o serviço à Igreja universal.

A Universidade se sustenta graças às contribuições de numerosos benfeitores espalhados por todo o mundo, de crenças religiosas e possibilidades econômicas diversíssimas.



Kenthurst Study Centre

SIDNEY [AUSTRÁLIA]



Kenthurst Study Centre, na periferia de Sidney, é um centro que promove diversas atividades de tipo acadêmico, cultural e espiritual. Foi construído com a contribuição de muitas pessoas de todo o país que, com os seus donativos, continuam ajudando a mantê-lo. Entre os cursos desenvolvidos nos últimos anos destaca-se Luzes e Sombras, um ciclo de conferências sob a responsabilidade de Creston College, dirigido a mulheres profissionais e estudantes. Foram organizados também seminários sobre a pós-modernidade, a Ética empresarial, a Doutrina Social da Igreja Católica, a comunicação, a família e a moda.

Ao longo do ano, Kenthurst acolhe numerosos retiros espirituais para todo tipo de pessoas. Organizam-se também seminários para bispos e para o clero diocesano, que incluem, entre outras atividades, foros de discussão sobre casos de atualidade e conferências. Em 2008, Bento XVI passou em Kenthurst alguns dias de oração e descanso, antes da Jornada Mundial da Juventude em Sidney.

O serviço e o atendimento do centro estão sob a responsabilidade de pessoal qualificado, que procura criar um ambiente de lar tanto nas refeições quanto na limpeza da casa. Por outro lado, Kenthurst oferece a oportunidade de realizar estágios práticos a algumas alunas da Escola de Hotelaria e Organização de Eventos de Kenvale College.

1

O que é um cooperador do Opus Dei?

Os cooperadores do Opus Dei são homens e mulheres que, sem pertencerem à Prelazia, ajudam de diversas formas os apostolados do Opus Dei.

Para ser cooperador não é necessária uma vocação específica. Costumam ser parentes, amigos, colegas de trabalho, etc. de fiéis da Prelazia, ou pessoas que recebem alguma ajuda espiritual do apostolado do Opus Dei, ou que percebem a grande tarefa de promoção humana e social que se realiza através dos diversos labores apostólicos da Obra. Nem todos os cooperadores são católicos: há pessoas de outras religiões e até mesmo não-crentes.

2

O que implica ser cooperador do Opus Dei?

Os cooperadores colaboram — espiritual ou materialmente — com as iniciativas apostólicas do Opus Dei. A ajuda espiritual pode ser a oração, diária quando possível, pelo Opus Dei e os seus apostolados. A contribuição material consiste em colaborar com o seu trabalho em alguma atividade apostólica da Prelazia ou na ajuda econômica. Além disso, aqueles que o desejam participam dos meios de formação cristã que a Prelazia proporciona.

3

Quais são os benefícios que os cooperadores recebem?

Os fiéis do Opus Dei rezam diariamente por todas as pessoas que — de um modo ou de outro — ajudam ou ajudaram a Prelazia. Além disso, em determinadas ocasiões, os sacerdotes da Prelazia oferecem a Missa pelas almas dos cooperadores já falecidos. A Santa Sé concedeu algumas indulgências que os cooperadores católicos podem ganhar, em diversas datas do ano, se — cumpridas as condições estabelecidas pela Igreja — renovam por devoção as suas obrigações como cooperadores.

4

Como é nomeado um cooperador do Opus Dei?

O Vigário Regional do Opus Dei nomeia cooperador a uma pessoa que assim o deseja, mediante a proposta de um fiel da Prelazia. Uma vez aprovada a proposta, informa-se ao interessado. Começa a ser cooperador — ou cooperadora — no dia em que se lhe comunica essa nomeação. Precisamente nesse dia, um cooperador católico pode ganhar uma indulgência plenária, de acordo com as condições habituais.



«São vocês que fazem tudo, e isso acontece em todos os lugares. Vocês são encantadores. Sabem corresponder a Deus, agradá-lo e ajudar, para que salvemos almas. Deus os abençoe. Obrigado! Obrigado! Obrigado!»

São Josemaria



Escritório de Informação do Opus Dei. 2019
Rua João Cachoeira, 1496
04535-000 São Paulo (Brasil)
info@opusdei.org.br
www.opusdei.org.br